

Economistas preveem uma redução de 0,25 p.p. na taxa neste mês

A Selic deve encerrar o ano a 12%, de acordo com o nosso Grupo Consultivo Macroeconômico, com o ciclo de queda iniciando com uma redução de 0,25 p.p. neste mês. Para os economistas, a desinflação doméstica, os efeitos da política monetária na atividade e o cenário externo contribuem para esse quadro.

“A possibilidade de o Fed ter encerrado o ciclo de alta dos juros sem a economia dos EUA ter entrado em recessão fortalece a valorização do real e traz uma pressão menor sobre os preços, com um cenário mais construtivo para a economia brasileira”, afirma **Fernando Honorato, coordenador do nosso Grupo Consultivo Macroeconômico.**

A mediana das projeções do grupo aponta para sucessivas reduções de 0,50 p.p. entre setembro e dezembro, com esse ritmo de corte prosseguindo até julho de 2024, quando a Selic estaciona em 9,50% e permanecerá nesse patamar até o final do próximo ano.

Em relação ao **IPCA** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o grupo reduziu a previsão para 2023 de 5,1% para 4,8%, com o patamar máximo observado na discussão em 5,2% e, o mínimo, em 4,5%, ainda acima do centro da meta de 3,25% estabelecida para este ano.

Na avaliação do grupo, o fim do ciclo de alta dos juros nos EUA favorece as **economias emergentes** e deve se refletir em novas valorizações nas taxas de câmbio desses países. Já em relação à Europa, a percepção é de que o ciclo de aumento dos juros continuará de forma gradual diante da maior resiliência inflacionária. Ainda no **cenário externo**, os resultados dos indicadores econômicos da China, que mostram desaceleração, chamam atenção, assim como a menor disposição do governo chinês em injetar dinheiro na economia na mesma intensidade de ocasiões anteriores.

Em relação ao **câmbio**, a projeção para o final deste ano passou de R\$ 5,09 para R\$ 4,98. Já sobre a atividade econômica, o grupo manteve a previsão do **PIB** em 2,25% para 2023.

Na análise da **política fiscal**, apesar da aprovação do arcabouço, o grupo enxerga incertezas em relação à dinâmica das receitas e manteve a projeção de déficit primário em torno de 1,0% do PIB, patamar que vem se repetindo desde abril.

[Confira o Relatório Macroeconômico da ANBIMA](#)

Sobre o Grupo Consultivo Macroeconômico

O Grupo Consultivo Macroeconômico é composto por 25 economistas de instituições associadas à ANBIMA. Eles se reúnem a cada 45 dias, em média, sempre na semana que antecede a reunião do Copom, para analisar a conjuntura econômica e traçar cenários para os mercados brasileiro e internacional.

Fonte: [Anbima](#), em 01.08.2023.